

**“PRECISA FALAR SOBRE A COR DELAS?” A  
REPRESENTATIVIDADE DE MULHERES NEGRAS NAS  
OLIMPÍADAS: UM ESTUDO INTERSECCIONAL.**

**Vitória Régia Albuquerque Frota**

Discente- Centro Universitário Fametro - Unifametro

vitoria.frota@aluno.unifametro.edu.br

**Andressa Vasconcelos Dias**

Discente- Centro Universitário Fametro - Unifametro

andressa.dias@aluno.unifametro.edu.br

**Maria Zelfa de Souza Feitosa**

zelfa.feitosa@professor.unifametro.edu.br

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

**Área Temática:** Movimentos Sociais, Conflito e Direitos humanos

**Área de Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

**Encontro Científico:** XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

**RESUMO**

**Introdução:** Este trabalho tem como propósito analisar a representatividade de mulheres negras nas Olimpíadas, destacando a interseccionalidade entre gênero e classe, o objetivo dessa iniciativa perpassa a evolução histórica das Olimpíadas, com enfoque na presença de mulheres pretas nos esportes. **Objetivo:** A pesquisa busca também explorar como a intersecção de gênero e raça afeta as experiências dessas atletas, destacando os desafios enfrentados. **Métodos:** Para isso, a pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e métodos de revisão documental, fundamentados nas teorias de autoras como Patrícia Hill Collins, Kimberlé Crenshaw, bell hooks e Joan Scott. **Resultados:** Os resultados indicam que há uma desigualdade estrutural no esporte em relação às mulheres negras, com suas conquistas sendo subvalorizadas ou apagadas, o que ressalta a importância de visibilizar essas trajetórias para potencializar suas identidades. **Considerações finais:** O estudo destaca a relevância da discussão sobre as mulheres negras e a urgência de desenvolver políticas inclusivas e conscientes sobre questões de raça e gênero, visando maior equidade e justiça.

**Palavra-chave:** Mulheres; Interseccionalidade; Olimpíadas.

**INTRODUÇÃO**

Este estudo analisa a representatividade de mulheres negras nas Olimpíadas, focando na forma como são retratadas nos meios de comunicação e nas narrativas desportivas. Utilizando a abordagem da interseccionalidade, proposta por teóricas como Patricia Hill Collins e Kimberlé Crenshaw, a pesquisa explora como as questões de raça e gênero interagem para marginalizar essas atletas. A análise documental de reportagens, publicações acadêmicas e livros revela que as mulheres negras são pouco representadas ou colocadas de maneira estereotipada.

As Olimpíadas ocorrem de 4 em 4 anos, e alcança os atletas que se destacam no esporte de todo o mundo, conforme Teixeira (2017). De acordo com Campagnolo (2011), a palavra “olimpíada” provém da Grécia, devido aos Jogos Olímpicos, que por volta de 2.500 a.C, na cidade de Olímpia, tinham o propósito de cultuar os Deuses, principalmente Zeus. O restabelecimento dos Jogos Olímpicos ocorreu em 1892, coincidindo com o 5º aniversário da União das Sociedades Francesas de Esportes Atléticos e homenageando Pierre de Coubertin, segundo Lopez (1992). Pierre de Coubertin jornalista francês, de acordo com o livro: “Olimpismo: Seleção de textos”:

Conhecido como “Renovador dos Jogos Olímpicos”, Pierre de Coubertin, que se considera “pedagogo”, explora todos os campos da atividade humana: merece o nobre título de “humanista”. Sua obra reveste-se de uma atualidade admirável. (Coubertin, 2015, p.18).

De acordo com o site Alma Preta, Melânia Luz foi a primeira mulher negra a participar das olimpíadas, que ocorreu em Londres no ano de 1948, a atleta estudava e trabalhava na época dos treinos. Sua modalidade erra corrida, no entanto, não obteve bons resultados, nos 200m ficou em quarto lugar e no revezamento 4x100m, conseguiu passar o recorde sul-americano, apesar de não estar disputando as medalhas.

Conforme Maria Pisani (2018), é perceptível as discrepâncias entre as mulheres negras e brancas no esporte, enquanto as mulheres negras têm o futebol como profissão, mulheres brancas o entendem como um lazer. Em Teoria Feminista: da margem ao centro, bell hooks (2019) nos convida a pensar sobre esta supremacia branca que prevalece e põe um poder entre as relações. A escrita do nome “bell hooks” em minúsculo vai em contrapartida as escritas da academia, seu nome Gloria Jean Watkins é um pseudônimo de sua avó Bell Blair Hooks, sendo a grafia em letras minúsculas para ressaltar mais a escrita e as reflexões do que o autor, de acordo com Pinto (2022). Conforme hooks (2019):

[...] apesar de o domínio predominante ser por parte de patriarcas de supremacia branca, frequentemente, as mulheres negras trabalham em condições em que o

supervisor acima delas, o seu chefe ou a figura de autoridade é uma mulher branca. (hooks, 2019, p. 39)

Sob esses pontos de vista, Joan Scott (1989) traz uma contribuição essencial para nossa compreensão do conceito de gênero, destacando como ele é moldado por influências sociais e culturais e como abrange questões internacionais relacionadas à raça, identidade e sexualidade. Sob esse viés, a renomada Melânia Luz, apesar da sua conquista histórica, ocupava um espaço de marginalização dentro do esporte, enquanto mulheres brancas ocupavam um espaço de maior visibilidade e apoio. Essa perspectiva é crucial para revelar como o gênero tem sido historicamente empregado como uma ferramenta de exclusão, removendo mulheres — especialmente as mulheres pretas periféricas — dos espaços de poder e decisão política (Scott, "Gênero", p. 5, 6).

Ademais, a representatividade de mulheres negras nas Olimpíadas deve ser compreendida como um reflexo da luta contínua contra a discriminação, e não como resultado de uma suposta meritocracia. O portal Geledés (2023) aponta que, desde sua criação, as Olimpíadas têm sido um espaço reservado para a elite socioeconômica. No entanto, é crucial destacar a diferença entre a inserção de mulheres brancas e negras nesse contexto. Enquanto mulheres brancas, em geral, encontram menos obstáculos socioeconômicos para acessar esse espaço, mulheres pretas e periféricas no evento são uma prova da resistência histórica e do desafio constante de superar as barreiras impostas por uma sociedade que as exclui sistematicamente.

Ainda de acordo com o portal Geledés (2019), Daiane dos Santos em uma entrevista para a ONU em 2019, a ex ginasta relata o racismo que sofria fora do Brasil e mesmo velado era cruel, suas conquistas em Pan-Americanos, com apenas 16 anos contemplando as medalhas de prata no salto e bronze nas equipes. Ao final da entrevista, Daiane deixa um recado para as meninas negras que gostariam de seguir no esporte, dizendo que são lindas e fortes e já passaram tantas barreiras, ao vir quebrando tabus.

Nesse contexto, a interseccionalidade emerge como um instrumento crucial para buscar equidade e pensar em soluções estratégicas para lidar com problemas sociais e desvantagens econômicas (COLLINS, p. 18). A interseccionalidade permite entender a complexidade das trajetórias de mulheres negras, que são marcadas pela interseção de classe, raça e gênero. Essa abordagem oferece uma lente crítica para desafiar as normas estabelecidas e promover uma análise mais profunda das desigualdades. Ao reconhecer e valorizar essas

trajetórias, pode-se compreender melhor a dinâmica de poder e resistência, mas também elaborar estratégias eficazes para enfrentar as injustiças e promover uma maior equidade social. O intuito deste trabalho é analisar os dispositivos de interseccionalidade, gênero, raça e classe, estes estão intrinsecamente conectados quando falamos sobre as mulheres negras na Olimpíadas, referenciando a renomada Melania Luz, mesmo diante das barreiras impostas de forma discriminativa, partindo de uma cronologia acerca de como as autoras e referências femininas olimpíadas citadas contribuem para um olhar mais aprofundado e sensível para essa trajetória até os dias da atualidade. O objetivo dessa iniciativa perpassa a evolução histórica das Olimpíadas, como enfoque na presença de mulheres pretas nos esportes, diante do poder da branquitude sobre esses corpos, também explorar como a intersecção de gênero e raça afeta as experiências de mulheres negras no esporte, destacando os tensionamentos dessas mulheres diante disto e refletir sobre a necessidade de discutir a cor da pele dessas atletas, levantando questões sobre esse racismo e machismo.

## **METODOLOGIA**

A partir de uma abordagem qualitativa, focada na análise profunda e detalhada das experiências vividas por mulheres negras no contexto olímpico. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), as origens da pesquisa qualitativa encontram-se nas disciplinas de sociologia e antropologia. Os estudos abordados seriam a compreensão dos significados, percepções e vivências dessas atletas, em vez de apenas medir ou quantificar a sua participação.

Realizou-se uma revisão documental, conforme Gil (2002) a pesquisa documental possui benefícios por não ter custos, ter um aprofundamento do que está pesquisando e não ter contato com esses indivíduos, ainda segundo o autor esta pesquisa contém materiais que não possuem tratamento analítico e são fontes ricas de dados e este são estáveis, comparando-se até com uma pesquisa bibliográfica. Utilizamos os portais de notícias Geledés e Alma Preta, uma tese, quatro artigos e sete livros referente a temática, sendo estas leituras realizadas de forma cautelosa para não ocorrer de reproduzir as mesmas citações. Partindo dos estudos sobre interseccionalidade, de acordo com Karla Akotirene apud Kimberlé Crenshaw (2019) é a interação que acontece ao mesmo tempo das avenidas de identidade, que também ao citar a autora Patrícia Hill Collins, conceitua como sistema de opressão como um “sistema de opressão interligado”.

Além disso, tal tópico buscar desenvolver uma visão crítica, e social das questões que empodera os méritos das representativas femininas pretas, isto é, trazendo dados coletados analisados sob o viés da teoria feminista e dos estudos críticos de raça.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interseccionalidade de raça e gênero destacou que estas atletas enfrentam esse preconceito e ao mesmo tempo machismo, de acordo com Collins (2020) cita sobre o destaque da interseccionalidade e desigualdade social e ao utilizarmos como objeto de estudo percebemos além disso essa discrepância no esporte a representação destas mulheres negras. Esta representação afeta não só a percepção pública, mas também o reconhecimento do seu valor enquanto profissionais. Ao analisar esse estudo, não encontramos artigos especificamente sobre o tema. O portal Alma Preta (2024) contém a seguinte notícia: “Beatriz Souza e Rebeca Andrade inspiram meninas pretas a seguirem seus sonhos”, esse título nos convoca a pensar sobre estas campeãs olímpicas das Olimpíadas de Paris em 2024 que tanto representam as meninas que almejam suas conquistas não somente na ginástica ou judô, que são os esportes das medalhistas, mas também aquelas que pensam em vencer. De acordo com o portal, a vitória dessas mulheres é significativa e além disso desafia os estereótipos. Respondendo à pergunta do título: “Precisa falar sobre a cor delas?” não só devemos falar, assim como, mostrar que mulheres negras estão além dos estereótipos e ocupando lugares que deveriam estar há muito tempo. A cor da pele influencia diretamente as oportunidades e os desafios que essas mulheres encontram. Ignorar a cor seria negligenciar a intersecção de raça e gênero, elementos essenciais para entender as suas experiências, por isso que esse estudo é baseado na análise interseccional, considerando as autoras Patricia Hill Collins e bell hooks.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo busca compreender a representatividade de mulheres negras nas Olimpíadas, partindo da pergunta central: "Precisa falar sobre a cor delas?". A partir de uma abordagem interseccional, destaca-se que, sim, a cor da pele dessas atletas é um fator crucial a ser discutido, visto que raça e gênero desempenham papéis determinantes na forma como elas vivenciam suas trajetórias no esporte. Portanto, é essencial repensar a forma como as mulheres

negras são retratadas nos eventos esportivos globais, promovendo uma representação que valorize as suas conquistas desportivas e respeite a sua identidade enquanto indivíduos. Estudos futuros devem continuar a explorar essa intersecção entre raça e gênero, a fim de promover uma cobertura mediática mais equitativa. Por fim, espera-se que este estudo contribua para a conscientização sobre a importância de se abordarem as questões de gênero e raça e que ele sirva como base para futuras investigações, que ampliem a discussão e ajudem a criar políticas mais inclusivas.

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial Ltda, 2019.

ALMA PRETA. **Melânia Luz: a primeira negra brasileira nas Olimpíadas**. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/olimpiadas-2024/melania-luz-a-primeira-negra-brasileira-nas-olimpiadas/>. Acesso em: 18 set. 2024.

ALMA PRETA. **Beatriz Souza e Rebeca Andrade inspiram meninas pretas a seguirem seus sonhos**. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/olimpiadas-2024/beatriz-souza-e-rebeca-andrade-inspiram-meninas-pretas-a-seguirem-seus-sonhos/> Acesso em: 18 set. 2024.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade** [recurso eletrônico]. Tradução: Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

COUBERTIN, Pierre de. (Orgs.). **Olimpismo: seleção de textos**. Lausanne, Porto Alegre: Comitê Internacional Pierre de Coubertin, EdiPUCRS, 2015.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

GELEDÉS. **A história de mulheres negras no esporte**. Geledés, 2023. Disponível em: [https://www.geledes.org.br/a-historia-de-mulheres-negras-no-esporte/?gad\\_source=1&gclid=Cj0KCQjw4a2BhD6ARIsALgH7Dqk3sdjVdpnHwY47nzYEtuxR6qMjF8YTXZhXOGFK1pWHXLPhpjKJ6AaAihfEALw\\_wcB](https://www.geledes.org.br/a-historia-de-mulheres-negras-no-esporte/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjw4a2BhD6ARIsALgH7Dqk3sdjVdpnHwY47nzYEtuxR6qMjF8YTXZhXOGFK1pWHXLPhpjKJ6AaAihfEALw_wcB). Acesso em: 15 set. 2024.

GELEDÉS. **Em entrevista à ONU Mulheres, ginasta Daiane dos Santos fala sobre enfrentamento ao racismo**. Geledés, 2019. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/em-entrevista-a-onu-mulheres-ginasta-daiane-dos-santos-fala-sobre-enfrentamento-ao-racismo/>. Acesso em: 18 set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUSTIÇA DE SAIA. **Melânia Luz: a primeira mulher negra na história a representar o Brasil em uma Olimpíada**. Justiça de Saia, 2024. Disponível em: <https://www.justicadesaia.com.br/melania-luz-a-primeira-mulher-negra-na-historia-a-representar-o-brasil-em-uma-olimpiada/>. Acesso em: 07 set. 2024.

HOOKS, Bell. **Teoria feminista: da margem ao centro**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

LOPEZ, A.A. **La aventura olímpica** Madrid: Campomanes, 1992.

PARRY, Jim. **Olimpismo para o século XXI**. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 68, n. 2, p. 49-53, 2016. DOI: 10.21800/2317-66602016000200015. Acesso em: 02 set. 2024.

PINTO, L. C. **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra, de bell hooks**. Cadernos Pagu, n. 65, e226523, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/18094449202200650023>.

PISANI, Mariane da Silva. **“Sou feita de chuva, sol e barro”**: o futebol de mulheres praticado na cidade de São Paulo. Tese (Doutorado em Antropologia social) - São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018. Acesso em 15 set. 2024.

SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1737847/mod\\_resource/content/1/Scott\\_gênero%20uma%20categoria%20útil%20para%20a%20análise%20histórica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1737847/mod_resource/content/1/Scott_gênero%20uma%20categoria%20útil%20para%20a%20análise%20histórica.pdf). Acesso em: 18 set. 2024.

TEIXEIRA, M. R.; MATIAS, W. B.; MASCARENHAS, F. **O esporte olímpico no Brasil: recursos financeiros disponibilizados para Olimpíadas Londres 2012**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 39, n. 3, p. 284–290, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.004>. Acesso em 18 set. 2024.